

COORDENADOR PEDAGÓGICO NO TRABALHO REMOTO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO AO DOCENTE

Autora: Roberta da Silva de Stefani Huffel¹

Orientadora: Edemar Souza Monteiro²

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 apresentou aos professores de todo o mundo um dos maiores desafios da profissão. Além dos professores, toda a comunidade escolar foi impactada pela necessidade das aulas remotas: pais, alunos, técnicos e, também, os gestores.

Para estes últimos, principalmente para os coordenadores pedagógicos, a experiência também foi desafiadora: auxiliar professores e alunos para o uso das tecnologias digitais, acompanhar as aulas remotas para construir planos de intervenção que melhorassem a modalidade, atender pais confusos com a nova realidade, motivar alunos e professores, lidar com as questões de desigualdade social que foram escancaradas pelas aulas online, enfim, um trabalho que já era caracterizado pelo acúmulo de serviços foi ainda mais intensificado.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe compreender, a partir de entrevistas com coordenadores pedagógicos que atua na rede pública do estado de Mato Grosso, como tem sido desenvolvida a função do coordenador pedagógico no trabalho remoto, salientando os desafios e perspectivas frente ao atendimento docente. Os objetivos específicos são: - Identificar as ações que estão sendo realizadas por esses profissionais e quais possibilidades e limitações estão enfrentando na situação social atual; - Descrever os meios, reinvenções e adequações necessárias utilizados pelo coordenador pedagógico para a mediação do trabalho frente ao atendimento ao docente; - Apresentar os documentos oficiais (Diretrizes do CNE) que orientam as escolas durante a pandemia; - Conhecer as definições de estratégias desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos para o retorno das aulas pós-pandemia. A metodologia utilizada é a qualitativa, estudo de caso e a coleta de dados será via entrevista semiestruturada. Para as análises será utilizada a análise de conteúdo. Os participantes da pesquisa serão 2(dois) coordenadores que atuam no Ensino Fundamental de 1 (uma) escola estadual.

¹ Profa. da Rede Pública Estadual; Mestranda do Programa de Mestrado em Ensino -Universidade de Cuiabá. E-mail: robertadestefani@hotmail.com.

² Profa. Dra. do Programa de Mestrado em Ensino -Universidade de Cuiabá. E-mail: edenar.monteiro@kroton.com.br.

A pesquisa aqui proposta justifica-se à medida em que busca fortalecer teórica e metodologicamente o exercício da coordenação pedagógica na rede pública estadual de Mato Grosso, o que contribuirá para a formação desses profissionais e, conseqüentemente, para a otimização de seu serviço, o que favorecerá a toda a comunidade escolar.

Por se tratar de uma pesquisa de Mestrado em andamento, Trata-se de uma pesquisa em andamento e como resultado espera-se que ela possa apresentar os meios, reinvenções e adequações necessárias no desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico frente o atendimento ao docente contribuindo como mediador de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública estadual onde é atuante.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será abordagem qualitativa a partir de Minayo (2018). O método adotado será o estudo de caso ancorado em Bardin (2016) e Chizzotti (2003) e os procedimentos para a coleta de dados serão realizados via entrevistas semiestruturadas utilizando plataformas de vídeo conferência (Teams, Meet), no caso da continuidade do isolamento social. Os participantes da pesquisa serão 2 (dois) coordenadores lotados em uma escola pública estadual no município de Cuiabá. Para as análises será utilizado o método de análise de conteúdo ancorado em Bardin (2016) e Bauer e Gaskell (2003). Os autores que darão suporte a este estudo serão Albuquerque (2005), Coracini (1999), Libâneo (2019), Zabala (2007), Bardin (2016) e Chizzotti (2003). O lócus da pesquisa será uma escola estadual situada em Cuiabá que atende alunos do Ensino Fundamental I.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pela lei complementar número 50, de 1º de outubro de 1998, do estado de Mato Grosso, são 17 (dezesete) as funções do coordenador pedagógico. Em resumo, pode-se dizer que este profissional tem as atribuições básicas de formar os profissionais da unidade escolar, a partir da supervisão cotidiana das atividades desenvolvidas, com vistas a garantir a coesão dos serviços prestados pela escola; articular toda a comunidade (direção, secretaria, professores, alunos, pais) e, assim, transformar a realidade escolar. Nesse sentido, utilizaremos, nesta pesquisa, os estudos de Clementi (2003, p. 126) sobre o papel do coordenador pedagógico:

A função formadora do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Em complementação, utilizaremos, também, as reflexões de Carapeto (2001, p. 93), que também reflete sobre o papel do coordenador pedagógico:

Como prática educativa, a supervisão educacional, independentemente de formação específica em uma habilitação no curso de Pedagogia, em cursos de pós-graduação ou como conjunto de conteúdos desenvolvidos no curso de Pedagogia, constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, para isso, assegura a qualidade do ensino, da educação, da formação humana. Seu compromisso, em última instância, é a garantia de qualidade de formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro, na atual conjuntura mundial. Não se esgota, portanto, no saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico entre a verdadeira qualidade do trabalho pedagógico que se tornará mais verdadeira em seus compromissos humanizadores quando expressar e se constituir em polo-fonte de subsídios para novas políticas e novas formas de gestão na intensidade espaço-temporal de transformações que a era da globalização e a sociedade do conhecimento ocasionaram.

Além disso, serão utilizados, também, os documentos oficiais do estado de Mato Grosso que versam sobre o trabalho do coordenador pedagógico, como a lei anteriormente citada, e outras portarias lançadas durante o período de pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a temática abordada é de impacto social e acadêmico que vislumbra e traz à tona a discussão sobre a função do coordenador pedagógico no trabalho remoto, seus desafios e perspectivas frente ao atendimento docente, a pesquisa propõe discutir sobre a prática repensando todo o trabalho em consonância com o ensino remoto. Vale ressaltar que todo esse processo está vinculado ao nível de conhecimento adquirido na formação continuada, no que tange às ferramentas digitais educacionais; as situações de acesso e acompanhamento dos estudantes no ambiente virtual; a qualidade de material a ser disponibilizado pelo professor aos estudantes e o acompanhamento das atividades dos estudantes e dos profissionais de educação. E, fazendo parte dessas incumbências, acrescenta-se também as inovações e reinvenções necessárias para sua atuação profissional. Moran, (2014, p. 5) salienta que a busca pelo aperfeiçoamento profissional é “o caminho necessário para evoluir, ser competitivo, superar a brutal desigualdade, oferecer perspectivas melhores de autonomia, empreendedorismo e empregabilidade”. A partir desse pensamento, vale refletir que o professor é, portanto, “um dos protagonistas do cenário educacional, já que tem como função, auxiliar nos questionamentos e procurar novos ângulos, a relativizar dados e tirar o máximo de proveito dos conteúdos e situações, afinal, é preciso que a informação seja transformada em conhecimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, buscou-se criar um espaço de discussão, envolvendo reflexões que emergem da função do coordenador pedagógico no trabalho remoto, seus desafios e perspectivas frente ao atendimento docente, bem como promover um novo olhar sobre atuação e valorização dos profissionais e a utilização de tecnologias digitais no trabalho diário. Tecendo reflexões sobre o objeto, o problema de pesquisa que direcionou este estudo foi: Como é a prática do coordenador pedagógico no trabalho remoto, bem como os desafios e perspectivas no assessoramento do trabalho docente?

A partir do referido questionamento o pesquisador buscou diálogos com teóricos que discutem a temática proposta e, de acordo com as leituras e revisão da literatura para a construção do corpus teórico, percebe-se que esses coordenadores, participantes da pesquisa estão se reinventando e desenvolvendo adequações necessárias para o atendimento ao docente contribuindo como mediador de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública estadual onde é atuante.

Portanto, de acordo com Dudeney; Hockly; Pegrum (2016), independente da modalidade e da esfera atuante, a prática de ensinar é um desafio constante, que coloca à prova todo o saber pedagógico, o qual deve se moldar a novos cenários, porém com equilíbrio entre mudanças disruptivas e sustentadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Orientadora Prof. Dra. Edenar Souza Monteiro pelos ensinamentos e dedicação para comigo durante todo o processo. Sempre esteve presente e disposta a me ajudar e colaborar com toda e qualquer dúvida que surgiu.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015. Disponível em. Acesso em 20 de mai. de 2021.

AZEVEDO, A. B. & SATHLER, L. Coordenação de curso em EAD: novos papéis. V Congresso brasileiro de ensino superior à distância; 60º seminário nacional ABED de educação à distância, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CARAPETO, N. S. Supervisão educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados. In: RANGEL, M. (Org.). *Supervisão pedagógica – princípios e práticas*. São Paulo: Papyrus, 2001. p. 81-101.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Maria N. de S. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2003.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos Digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LIBÂNEO, J. C. *O sistema de organização da escola –teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: 2019.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papyrus, 2014

VASCONCELLOS, C. S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2006.